



AVE MARIA

do Immaculado
Coração de Maria

FAVORES

e do Veneravel
P. Antonio Claret



São Borja — D. Ida Pereira: Venho pedir a celebração duma missa pelas bemditas almas do purgatorio, em acção de graças.

Ururahy — D. Maria V. Paiva confessa-se grata: a Nossa Senhora Aparecida, ao menino Guido, a Santa Therezinha, a Santo Antonio; fazendo rezar duas missas ao glorioso Santo, e mais 1\$000 para publicar.

Bello Horizonte — D. Maria da Conceição Santos, profundamente grata aos Sagrados Corações de Jesus e Maria, São José, Santa Therezinha, por singular graça espiritual alcançada, envia 2\$000 para velas e 1\$000 para esta publicação.

Tambahú — D. Rosaura Godoy Merlo: Peço rezardes uma missa por alma do meu saudoso idolatrado pai José Laudelino Godoy, juntando mais 2\$000 para a devida publicação.

Nietherohy — D. Idenir Helena Rocha Figueira: Tomada da mais profunda gratidão, porque bem succedida no dar á luz, mercê á intervenção dos Sagrados Corações de Jesus e Maria, invocados pela novena das "Tres Ave Marias", venho externar meu reconhecimento.

Pocos de Caldas — D. Maria Luiza de Carvalho: A sra. d. Nair Dias manda ser dita uma missa por alma de sua lembrada mãe Elvira Dias. Quero seja rezada uma serie de missas gregorianas por alma da saudosa Martinha Maria de Paula.

Itú — D. Narcisa da Costa Borges, agradecendo á Nossa Senhora mercê alcançada por intermedio da novena das "Tres Ave Marias", envia 5\$000 para a devida publicação.

Itaberá — D. Marina Vilhena quer agradecer uma graça alcançada de Nossa Senhora pela novena das "Tres Ave Marias".

Bariry — D. Joanna Gonçalves de Freitas Villela: Attendida pelo singular valimento do thaumaturgo Santo Antonio, quero celebrar des-missa em honra delle, no dia 13 de Junho.

Vitoria — D. Laura Fundão faz celebrar uma missa pelas almas do purgatorio, em agradecimento de favores.

S. José do Rio Pardo — D. Rosa Zacchi, de envolta com sinceros agradecimentos, ainda manda rezar missa por alma de Cezira Zacchi.

S. João da Boa Vista — A menina Therezinha agradece a Santa Therezinha o ter sido favorecida quando esteve gravemente enferma.

Salto — Uma Filha de Maria agradece uma graça alcançada a bem de sua irmanzinha por intermedio de Santo Antonio de Padua e menino Guido de Fantgalland. Mais uma graça na propria pessoa, por intermedio de S. Braz. Envia 6\$000 para publicação.

Jahú — Fazenda S. Luiz — D. Elvira Ottoni Amaral: Peço celebrar duas missas: uma a Nossa Senhora de Lourdes, em agradecimento, e outra a Nossa Senhora Aparecida, demandando uma graça.

Caconde — D. Felicia Angerami: Agradecida e cumprindo promessa, peço rezarem uma missa em louvor de Santa Therezinha, por meu irmão Francisco ter sido feliz durante a ultima revolução.

Prudente de Moraes — D. Sebastiana Michette confessa-se agradecida á Nossa Senhora da Conceição, porque attendida na pessoa de sua irmã sarada da garganta por meio da novena das "Tres Ave Marias".

Bebedouro — D. Joaquina Gomes grata a Santo Antonio porque a favoreceu com uma mercê, faz rezar missa em louvor do mesmo, no dia 13 de Junho.

Bom Jardim — D. Marieta Braga Silveira encommenda uma missa, em cumprimento de varias promessas. — D. Maria Felix agradece a D. Bosco uma graça recebida pela menina Maria Luisa. — Sr. Carmillo Gisbaldo, uma missa por Gozian C. — D. Leopoldina Neves, uma missa a N. S. de Monserrat, em acção de graças. — D. Laura Lisboa Carvalho, uma missa por Maria do Carmo. — D. Pacifica Silva Freitas, uma missa por Manoel Joaquim Freitas, como lembrança de seu anniversario no dia da festa do Divino Espirito Santo. — D. Maria Considera Bergamo, uma missa pela beatificação do Veneravel Claret por favores alcançados. — D. Maria Carvalho Feiteira quatro missas: por Victorina Pereira, Joaquina de Jesus, Rosa de Jesus e Ermelinda de Jesus Moreira.

Cantagallo — D. Santa Considera manda publicar uma graça recebida pela novena das "Tres Ave Marias": por ter regressado feliz seu irmão Francisco depois da revolução, e entregá 3\$000 para esta publicação.

S. Fidelis — D. Corecina Pêrlingheiro Abreu offerta uma missa em louvor de Nossa Senhora Aparecida. — Sr. João Pereira Soares, uma missa pela felicidade de sua boa familia.

Itacara — D. Lucilla Gonçalves, uma missa pelos fallecidos de sua familia.

Campos — D. Saleme Mansur agradece uma graça recebida pela novena das "Tres Ave Marias". — D. Claudina Reis, offerta uma missa por alma de João Francisco de Souza. — Rvma. Madre Superiora do Asylo de N. S. do Carmo encommenda quatro missas: duas pelos asylados falecidos, e outras duas pelas Irmãs da Divina Providencia ahí fallecidas. — As Irmãs da Divina Providencia, do Asylo de N. Senhora do Carmo da cidade de Campos, mandam celebrar uma missa no dia 19 de Julho, por intenção de sua Superiora, cujo onomastico se festeja neste dia.

Casa Branca — D. Maria das Dores Horta de Andrade, cumprindo um voto por ella formulado, quer seja dita missa em louvor de Santo Antonio, no dia 13 de Junho.

Friburgo — D. Maria Fernandes agradece a N. Senhora a graça alcançada pelo terço e entrega 1\$000 para esta publicação. — D. Alice Vieira Borges, duas missas a S. Sebastião e pelas almas. — D. Galdina, uma missa por todos os fallecidos da familia. — D. Ludovina Vieira, uma missa em louvor do C. de Jesus e N. Senhora do Perpetuo Soccorro, pela conversão dos peccadores e pelas almas mais esquecidas do purgatorio. — Uma devota offerta uma missa por alma de Manoel Affonso Cunha, anniversario de sua morte 29-6-33. — D. Luisa Piacentini, uma missa pelas almas do purgatorio. — D. Maria Piacentini Carlo, uma missa pelos fallecidos Pedro Gorreta e Magdalena Lanza. — D. Dinorah Dutra, uma missa pela beatificação do Pe. Claret, pela saude de seu filho Geraldo. — D. Cesaria de Jesus agradece uma graça a N. Senhora e dá uma esmola para seu culto. — D. Maria Corsi Cevolo uma missa por alma de seu pae e de sua mãe. — D. Dulce Muler agradece uma graça alcançada pela novena das "Tres Ave Marias".

Donativos para a beatificação do V. P. Antonio Maria Claret

SÃO PAULO

Recollectado pelo Ir. Domingos
100\$000
D. Mathildes Sá Barbosa . 40\$000
D. Nemesia Sampaio ... 10\$000

(Continúa)

REVISTA SEMANAL

AVE MARIA

CATHOLICA ILLUSTRADA

Director: P. ANASTACIO VASQUEZ, C. M. F. X Administr.: P. GREGORIO ANGOITIA, C. M. F.

ASSIGNATURAS:
Anno 1e\$000
Perpetua 15e\$000

Orgam, no Brasil, da Archiconfraria do Coração
de Maria, redigido pelos Missionarios Filhos do
mesmo Imm. Coração. — Com app. ecclesiastica.

REDACÇÃO E ADMIN.:
Rua Jaguaribe, 99
Teleph., 6-1804 — Caixa, 816

O segredo da victoria

PIO XI, ao receber ha poucos dias um grupo de peregrinos espanhois, disse-lhes estas palavras: "Se todos os bons se esforçassem por fazer quanto devem, a victoria não estaria longe..."

Para comprehendermos o alto significado e a oportunidade deste programma, para os catholicos do mundo inteiro, notaremos que Pio XI as proferiu depois de haver condemnado a lei perseguidora que o sectarismo da Espanha acaba de fazer votar, espoliando as congregações religiosas da liberdade de ensino.

Escondendo-se o odio á Igreja, sob o disfarce do amor pela instrucção, mandam-se encerrar 7.000 escolas onde 600.000 alumnos recebiam ensino completo de varios graus!

Por que se fecham essas escolas? Em nome dum melhor ensino? Não; os sectarios não se atrevem a afirmar que a escola religiosa não ministra ensino proficiente. Mesmo sob o aspecto scientifico e pedagogico, as escolas laicas que se vão improvisar, para substituir as 7.000 escolas catholicas, serão inferiores. Mas serão laicas, não ensinarão o nome de Deus! tanto basta ao sectarismo, muito embora sejam em tudo o mais inferiores! Numa palavra: admittem-se todas as inferioridades para permittir outra infe-

rioridade... Porque não passa duma inferioridade da escola a sua laicidade.

Pretendem os descrentes appresentar-se como avançados, como espiritos livres; e, nesta ordem de ideias, querem fazer aceitar a escola laica, como um progresso!

Nada mais falso. A descrença é uma inferioridade no individuo; não passando o intellectual, incapaz de abarcar, em toda a sua amplitude, o horizonte da vida humana. Da mesma forma, a escola laica pôde servir e tolerar-se para descrentes; mas impô-la a uma geração inteira, equivale a multiplicar os aleijados espirituaes.

A escola não serve apenas para instruir, mas para educar e o elemento religioso é essencialissimo em toda a obra de educação humana; daqui a absoluta insufficiencia da escola laica. Comprehende-se pois que esta se tolere em respeito á liberdade civil das familias que perderam a fé; mas que se pretenda impôr a um pais inteiro e nomeadamente aos crentes, além de contra-senso, é tirania revoltante, contra a qual todos os protestos são justos.

Voltemos, porém, as palavras de Pio XI, que já poderemos agora medir-lhe melhor todo o alcance.

Contra essa revoltante tirania do sectarismo, que aconselha o Pontifice?

Aconselha os bons a tornarem-se melhores; a cumprirem melhor o seu dever.

— Mas então não será a guerra aos sectarios que importa pregar?

— Não; antes a guerra ao sectarismo, ao mal... e este não se vence, como lá diz S. Paulo, com outro mal, mas fazendo com que aumente a força do bem!... Se o mal existe, a culpa é dos bons, que o não sabem ser tanto como deviam...

E quando desta serenidade cristianissima dos principios, entramos na visão das realidades, nas applicações praticas, ao passado e ao presente, como somos forçados a reconhecer que a razão está do lado do Pa-

pa, da Igreja, da verdade christã... Se o mal surge, é porque o bem diminuiu de força e de valor.

Faltou a virtude nos bons; veio a fraqueza, a transigencia, a cumplicidade... e o mal triumphou contra a maioria aparente dos bons!... Como se fosse possível o mal — que é ontologicamente a ausencia do ser, o nada — triumphar do bem, que é vida e força e virtude...

Como o Papa tem razão: "Se todos os bons fizessem o que deviam, a victoria não estaria longe..."

Só a fraqueza e inferioridade dos bons prepara e explica e mantem as victorias do mal.

10.000 pessoas assistem em "Albert Hall", em Londres, a um comicio de propaganda catholica, presidida por varios Bispos

O Papa associa-se á grande reunião, enviando a sua Benção

"A Igreja desce á praça publica" — commentava ha dias um jornal de Londres, ao referir-se ao grande comicio da Acção Catholica que se realizou em Albert Hall, em Londres, presidido por varios Bispos, e onde só por doença, por prohibição expressa do seu medico, não compareceu o proprio Cardeal Bourne.

Pois é assim mesmo; a Igreja desce a Praça, na tarefa, que é de seu pleno direito, da reconstrucção espiritual da sociedade paganizada.

A Igreja foi fundada até para isto: não só para dirigir normal e pacificamente o genero humano, mas para salvar a humanidade das grandes crises da civilização, apontando-lhe as verdades que esqueceu e os caminhos de que aberrou.

O comunismo não se contenta em apregoar-se como sistema economico: quer ser tambem uma nova concepção do Estado, uma nova moral, uma nova Religião, uma nova familia, uma nova educação: enfim, uma organização social.

Erro tremendo que, mais que ninguem, á Igreja cabe esmagar.

Nova concepção, o comunismo?

E o Arcebispo de Liverpool, no comicio monstro de "Albert Hall", ha dias, respondeu.

"Não" foi ensaiado ha seculos em Esparta e fracassou estrondosamente. O materialismo que lhe servia de base minou depois o Imperio romano.

Veio a pregação do Evangelho e surgiram as sociedades cristãs.

Ha 50 annos que morreu Marx, o qual pretendeu fazer reviver o antigo comunismo de Esparta, no materialismo economico. E ali está a Russia a demonstrar ao mundo o que póde esperar na nova ideologia.

Não ha diferença entre o antigo e o novo comunismo.

Tambem em Esparta as crianças eram do Estado.

Nasciam para o Estado e era o Estado que as educava.

Não havia individuo, nem familia. E Esparta morreu, deixando apenas ao mundo um exemplo indigno de imitação".

Fala agora o Bispo de Brentwood:

"Grande calamidade do nosso tempo: morrem os homens do povo no meio de uma abundancia nunca vista de productos! Jogou-se o mundo a loucura do neo-maltusianismo.

Passam os annos e, qual uma nova e colossal Babel, o mundo encontra-se com fartura de alimentos em vez de fartura de homens!"

Ainda mais dois Bispos falaram á enorme multidão.

Temas palpitantes: "capitalismo e comunismo; direitos de trabalho; o materialismo da economia e a fome na Russia; a habitação deshumana e immoral; posição de catholicos perante estas questões".

No final do comicio um deputado do parlamento inglés agra-

deceu aos Prelados, em nome do povo de Londres, a sua bemfazeja propaganda.

E para que nada faltasse, um telegrama do Cardinal Pacelli, em nome do Papa, trazia a Benção do grande Pontifice da Acção Catholica aquella jornada, que parecia medieval. Leu-o entre aclamações freneticas da multidão, o Bispo Mortyn.

Só ha clarões de luz nesta jornada tão bella?

Digamos a verdade toda, que della viveu e só nella triumphou a Igreja; ai dos catholicos que têm por "perigosos", certos ensinamentos de Pio XI, gloria do Evangelho eterno de Christo, afinal.

O Papa só quer que ás massas sedentas de justiça chegue a Verdade, a luz plena de Deus e da doutrina social da Igreja.

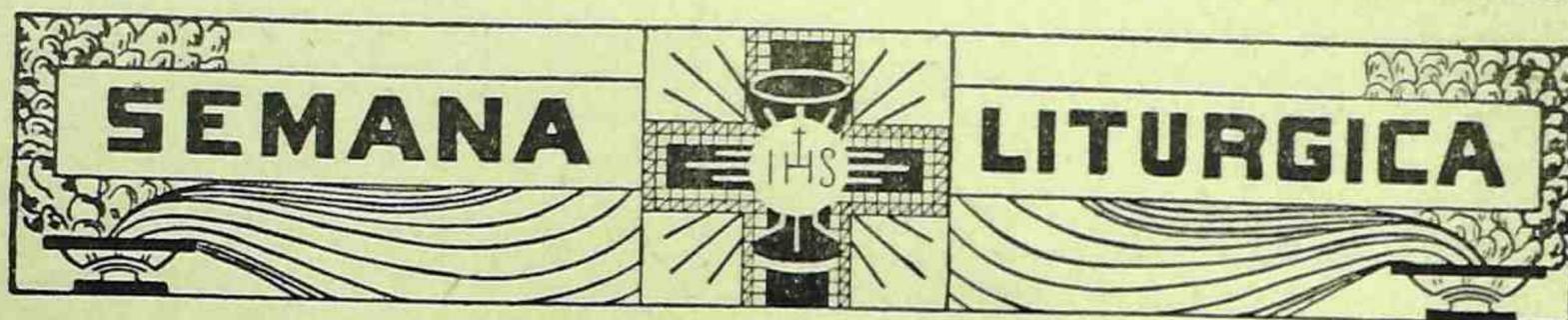
Não fôram os sectores burgueses da enorme assistencia de "Albert Hall", mas os dos operarios com a sua blusa honrada do trabalho, que mais aplaudiram estas palavras do dominicano P. Beda Janet, tambem orador do comicio catholico.

"O trabalho tem os primeiros direitos nos beneficios da industria. Antes de pagar os dividendos ha que pagar aos operarios o seu salario vital. O capital dá os seus bens á industria: os trabalhadores dão-lhe a sua pessoa, o seu suor, o seu sangue".

Que outra palavra pode salvar o mundo da tremenda crise que o castiga?

Só Christo tem palavras de vida eterna e o "mundo ainda pode salvar-se: a nossa missão é reconstruir as ruinas de todos os erros: alheias e nossas".

Aquellas 10.000 pessoas levaram para a grande cidade uma convicção radicada. "Se o capital e o trabalho se entendessem na verdade catholica, o comunismo morria por asfixia".



V DOMINGA
DEPOIS DE PENTECOSTES

EVANGELHO

(Matt. c. 5)

Naquelle tempo: Disse Jesus a seus Discipulos: Se vossa justiça não fôr maior que a dos Escribas e Phariseos, não entrareis no reino dos céos. Ouvistes que foi dito aos antigos: não matarás, e quem matar será réo de juizo. Porém eu vos digo, que todo o que se irar contra seu irmão, será réo de juizo: e o que disser a seu irmão: raca, será réo do Supremo Conselho: e o que disser: louco, será réo do fogo do inferno. Portanto, se trouxeres tua offerta ao altar, e alli te lembrares, que teu irmão tem alguma cousa contra ti, deixa alli tua offerta deante do altar, e vae primeiro reconciliar-te com teu irmão, e depois vem, e offerece teu presente.

*

A pureza dos espiritos que Jesus pregou a seus discipulos é a maior possível. Veio Elle para infundir a vida no coração dos homens. A vida sobrenatural que o peccado apaga no coração dos fieis, é a participação fisica do mesmo Deus, como nos diz Santo Thomas. Somente Deus portanto a pode dar ao homem. A vida em cada ser tem a sua manifestação peculiarmente propria. Esse sopro universal que agita todos os seres, que move todas as forças, que canta em todas as linguas, que chora em todos os suspiros, que estrondeia em todas as paixões, que crepita em todas as revoluções, que aneia em todas as aspirações tem tantas formas como são os diversos seres que povoam o universo. A pequenina força que involucrada nos seres pequeninos, preside a sublime gestação de novas celulas organicas, que a custo se distingue das energias fisico-quimicas que actuam na força bruta, é tão admiravel como essas outras ma-

nifestações nos seres superiores que passeiam pelo mundo a vacuidade da sua orgulhosa soberba. A vida arrasta-se em distancias limitadissimas no reino vegetal, passeia triunphantemente pelos paços ensombrados de maravilhas, no reino de Deus, no mundo dos irracionaes, e canta o hymno da verdade na mente humana: acende fogueiras de entusiasmo santo no coração das gentes; goza na fruição do bem criado, no seio de bellezas por Deus arremessado ao mundo, frue alegrias infinitas na contemplação do sumo bem participado pela pratica da virtude. Os esplendores sempre são dignos da palavra de admiração que a intelligencia humana sobre elles agita. A vida é bella nas suas manifestações mais pequeninas e nos seus movimentos transcendentaes.

Toda manifestação de vida neste mundo sublunar vae rodeada de certa espiritualidade e do grande principio de unidade: a multiplicidade é enemiga da vida: a unidade impera magestica nos arraies da vida. O acrescentado, o sobreposto ou perde a sua individualidade para ser absorvido no caudal dos movimentos harmonicos que obedecem a um unico principio superior; ou desaparecem nas desavenças moleculares, nos protestos vivos da causa principal contra os efeitos secundarios.

A vida dum ser crece na medida da sua unidade real: tudo o que é composto é perecedouro: o corpo compõe-se de moleculas, de atomos de ions; perecerá necessariamente. Aumentar a vida será pois aumentar o principio de unidade. A vida mais pura será a vida mais sinceramente uma. Deus é a vida essencial e sustancial porque é infinitamente simples, immaterial, espiritual. A vida que se desenvolve ritmicamente no individuo tende sempre ao principio da unidade: quanto mais simples mais universal no tempo e no espaço.

Veio pois Jesus para trazer vida ao mundo, vida completa, vida perfeita. Vida perfeita na intelligencia, vida perfeita na vontade, e na consciencia e no coração, simplificada. A materia e tudo o que a ella se junta não pode aspirar á simplicidade. A

mezcla hibrida do espirito com a materia nunca gerará a unidade. Tudo aquillo que contribuir para descarnar a alma, principio espiritual que vivifica e unifica nosso ser, das exigencias da materia que rebaixam e aviltam terá grande utilidade para a mesma alma. A justiça do mundo fundada na materia e suas exigencias não tende á perfeição porque se aparta da simplicidade. O principio da simplicidade e da vida é interior: não visa senão o conjunto harmonioso que se alevanta no ser revestido da unidade para impor impecilhos insuperaveis ás leis da destruição e do tempo. Ora, somente a vida verdadeira alicerçada na justiça pode atingir os abismos insondaveis do ser. Deus que actua immediatamente no amago das coisas accende a chama da vida nos seres. Os que de Deus se aproximam participam das suas leis de simplicidade, de unidade, de espiritualidade. O principio de destruição não vive em Deus: a justiça de Deus que é o conjunto das immensas energias de Deus, explica a sua unidade, a sua simplicidade.

A justiça dos homens vive mais no exterior, porque depende mais do parecer e do julgar dos homens, e estes como nos diz a sagrada Escriptura, pelos sentidos julgam. A verdade dos homens será pois imperfeita: só a verdade de Deus, fundamento da justiça, será digna de ser atendida.

Se a vossa justiça for como a dos escribas e phariseus, não entrareis no reino dos céos, porque a justiça desses homens depende mais de multiplas causas externas do que da unica causa intima do unico principio de toda actividade interna.

A justiça dos phariseus, cifrava-se toda ella em bem apparecer, em ser louvado pelos homens, sem se cuidar da approvação intima da consciencia, e menos ainda da approvação bella de Deus aos actos humanos e ás suas verdadeiras causas. A justiça dos phariseus não estava consignada mais que nas paginas morticas e apagadas da veicidade humana: não tinha a durabilidade da eternidade; não podiam pois viver a existencia de Deus, e não podiam receber a sua approvação soberana.

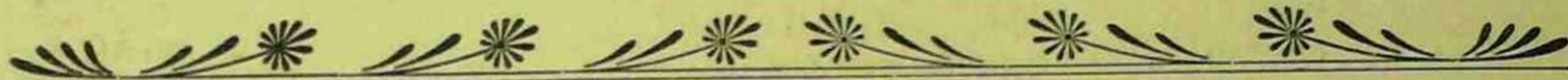
Com que amor dizia Jesus estas palavras a seus dilectos discipulos! Que acentos tão carinhosos vibrariam naquella falar cheio de meiguice, para convencer mais pelo carinho do que pela energia. Somente pela maneira de falar conheciam a importancia soberana que Jesus dava

aos ensinamentos. Aquella advertencia encerrava um mundo de ideas novas para aquellas intelligencias virgens.

A eloquencia augusta de Jesus tornava-se tão persuasiva que os Apostolos ficavam admirados de antes não terem percebido o que agora ouviam.

A pureza, a simplicidade, a santidade devem resplender no coração dos apóstolos e discipulos para que vejam os seus nomes escritos com letras de ouro nas paginas do grande livro do céu e da eternidade.

P. Annibal Coelho, C. M. F.



PAGINA MARIANA

Salve, ... Mãe de Misericórdia!

E' celebre a seguinte passagem de Santo Anselmo, o glorioso Arcebispo de Cantuaria, enaltecendo a misericórdia de Maria:

“Dentre os temores que me perseguem e a ansiedade que me regela, oh Soberana clementissima, que mediadora poderei eu invocar com mais confiança que aquella que em suas entranhas trouxe a reconciliação do mundo?”

Que intercessão alcançará mais facilmente mercê a um criminoso como eu, não sendo os rogos daquella que com seu leite virginal alimentou o universal reparador de todos os crimes e o misericordioso autor do perdão?

Assim como vos é impossivel, ó Virgem soberana esquecer estes titulos, para vós tão gloriosos e a vós tão necessarios, assim, Virgem dulcissima, não é crível que fecheis vosso coração a infelizes que vos invocam.

Bem sabe o mundo — e nós peccadores do mundo, aqui estamos a chamar de continuo á memoria tão consoladora verdade — bem sabe o mundo, ó Soberana, quem é o Filho do homem, descido para salvar o que estava morto, e bem sabe de que mãe elle é filho.

Pois que? ó minha Senhora, mãe de minha esperanza, acaso podereis esquecer, de indignada contra mim, o mysterio tão misericordiosamente annuciado, tão felizmente apregoado pelo mundo e acolhido com tanto amor?

O misericordioso Filho do homem veiu livremente salvar o que tinha perecido: acaso poderá a Mãe de Deus fechar os ouvidos aos gritos dos que andam perdidos?

O misericordioso Filho dos homens veiu convidar o peccador á penitencia: acaso poderá sua carinhosa mãe desprezar o penitente que a invoca? Este Deus tão bom e a propria brandura, este misericordioso Filho do Pae das misericordias, este compadecido

Filho do homem teria vindo do céu em busca do peccador extraviado, e vós, sua bondosa Mãe, vós, a potente Mãe de Deus, haveis de repellir um infeliz que vos implora?

OUTRO INSPIRADO CANTOR DA MISERICORDIA DE MARIA

Nem menos encarecidas são as palavras com que São Bernardo, tambem elle devoto fervoroso da Rainha do céu, festeja tão glorioso titulo de sua Mãe celeste:

“Virgem Santissima, deixe muito embora de enaltecer vossa misericórdia quem se lembrar ter-vos inutilmente invocado em suas necessidades.

Por isso é que nós, vossos servos humildes, convosco nos gratulamos das demais virtudes que vos adornam, mas quanto a esta, a nós mesmos é que damos os parabens.

Enaltecemos vossa virgindade, admiramos vossa humildade, todavia para os infelizes mais attractivos têm a misericórdia, pois ella é que levou a termo a reparação do mundo e a salvação universal.

“Quem, pois, ó Virgem Santa, quem nunca poderá medir o comprimento e a largura, a altura e a profundidade de vossa misericórdia? Seu comprimento alcançará os ultimos dias dos que a invocarem; sua altura remonta-se até a cidade do alto, para preencher-lhe os claros, e sua profundidade mergulha até os abysmos, para libertar os que se acham sentados nas trevas e sombras da morte, porque por vós o céu foi povoado, as ruinas da celeste Jerusalém restauradas, a vida divina restituída aos miseros que, pelo peccado, a haviam perdido”.

Nem menos recearia a humana fragilidade em chegar-se a Maria. Nella nada ha austero, nada terrível. Ella é toda doçura. Folheae com diligencia as paginas do Evangelho, e se ali encontrardes referida uma só palavra dura de Maria, uma unica ad-

vertencia desagradavel, um signal, emfim, da mais leve indignação, duvidae muito embora de sua bondade e receiae de vos ache-gar a Ella. Mas se, pelo contrario, verifi-cardes, como na verdade é, que é toda cheia de graça e de misericordia, dae graças A'quelle que, em sua benignidade, vos deu uma medianeira que em nada vos pode ser suspeita e que a todos abre com largueza o seio bemdicto de sua misericordia.

O que Job, patriarcha antigo da Iduméa, dizia de si mesmo, com maior razão pode Maria, appical-o a si: "Desde minha infancia a misericordia cresceu commigo; com-migo sahiu do seio de minha mãe". E esta misericordia, não a tirou de si quando se viu sublimada no throno de sua gloria. "Que pode, doravante recusar-nos a Mãe de Misericordia, depois que se dignou de entregar o seu proprio Filho para livrar-nos de nossa miseria? Que cousa, pois, nos não outorgará

em sua ventura, depois que em sua afflicção tanto nos concedeu? Despiu-se de nossas mi-serias, porém, não se despojou de sua mise-ricordia. Verdade é que já não tem a com-paixão mesclada de tristeza, mas conserva a compaixão da vontade, a compaixão pro-diga de socorro".

O afastamento não lhe paralyzou a mi-sericordia; antes, no céu tornou-se mais ac-tiva, mais efficaç, "porque, diz a este res-peito Leão XIII, é impossivel exprimir quan-to seu patrocínio tenha recebido de ampli-tude e de efficacia, depois que foi levanta-da, perto de seu Filho, ao apogeu de gloria exigido por sua dignidade de mãe e pelo es-plendor de seus meritos. E' mórmente desde então que ella por nós se desvela, qual mãe carinhosa", tanto mais que o contraste de sua felicidade com as nossas afflicções in-tensifica a sua compaixão materna.

Mariophilo

A Encyclica "Dilectissima Nobis"

QUE "REPROVA E CONDEMNA SOLEMNEMENTE A NEFASTA LEI" CONTRA AS CON-FISSÕES E CONGREGAÇÕES RELIGIOSAS EM HESPAÑHA

O PAPA CONFORTA E ALENTA OS CATHOLICOS HESPAÑHOIS

Carta Enciclica
do Santissimo Senhor Nosso Pio
pela Divina Providencia
Papa XI
aos bispos, ao clero e a todo
o povo de Espanha sobre a in-
justa situação criada á Igreja
Catholica em Hespanha
Aos nossos amados filhos
Card. Franc. Vidal y Barraquer
Arcebispo de Tarragona
Card. Eustaquio I. y Esteban
Arcebispo de Sevilla
e aos outros veneraveis irmãos
Arcebispos e Bispos
a todo o clero e povo de
Hespanha.

PIO P. XI

Sempre Nos foi summamente cara a nobre Nação Hespanhola por seus insignes meritos para com a fé catholica e a civiliza-ção christã, pela tradicional e ar-dentissima devoção a esta Santa Sé Apostolica e pelas suas gran-des instituições e obras de apos-tolado, pois tem sido mãe fecun-da de Santos, de Missionarios e de Fundadores de inclitas Or-dens Religiosas, gloria e susten-taculo da Igreja de Deus.

E precisamente porque a glo-ria da Hespanha está tão intima-mente unida com a religião ca-tholica, Nos sentimos duplamente penalizados ao presenciar as deploraveis tentativas que, de ha-

tempo a esta parte, se estão su-cedendo para arrancar a essa Na-ção, para Nos tão querida, com a fé tradicional, os mais bellos titulos de grandeza nacional.

Não deixamos de tornar pre-sente com frequencia aos actuais governantes de Hespanha — se-gundo Nos ditava o Nosso cora-ção paternal — quão falso era o caminho que seguiam e de lhes lembrar que não era ferindo a alma do povo nos seus mais pro-fundos e caros sentimentos que se consegue aquella concordia dos espiritos que é indispensa-vel para a prosperidade duma Nação.

Tem-lo feito por meio do Nosso representante, cada vez que surge a ameaça do perigo de alguma nova lei ou medida lesi-va dos sacrosantos direitos de Deus e das almas.

Nem deixamos de fazer che-gar, mesmo publicamente, a Nos-sa palavra paternal aos queri-dos filhos, clero e povo de Hes-panha, para que soubessem que o Nosso coração estava mais perto delles nos momentos de dôr. Mas agora, não podemos deixar de levantar de novo a Nossa voz contra a lei, recente-mente aprovada, referente ás Confissões e Congregações re-ligiosas, porque esta constitue uma nova e mais grave offensa,

não só á Religião e á Igreja, mas tambem aos decantados princi-pios da liberdade civil, sobre os quais declara basear-se o novo regime hespanhol.

A IGREJA PERANTE AS FOR-MAS DO GOVERNO

Não se creia que a Nossa pa-lavra esteja inspirada em senti-mentos de adversão contra a no-va forma de Governo ou contra outras innovações puramente po-liticas, que recentemente se de-raram em Hespanha. Pois todos sabem que a Igreja Catholica, não estando, sob nenhum aspec-to, ligada a uma forma de Go-verno mais que a outra, contan-to que fiquem ressalvados os di-reitos de Deus e da consciencia christã, não encontra difficulda-de em entender-se com as diver-sas instituições civis, sejam mo-narquicas ou republicanas, aris-tocraticas ou democraticas.

Prova manifesta de isto são, para não citar senão factos re-centes, as numerosas Concorda-tas e Accordos estipulados nes-tes ultimos annos e as relações diplomaticas que a Santa Sé en-tabou com diversos Estados, nos quais, depois da ultima gran-de guerra, governos monarqui-cos foram substituidos por go-vernos republicanos.

Nem estas novas republicas jamais tiveram que soffrer nas suas instituições, nem nas suas justas aspirações á grandeza e bem estar por effeito das suas relações com a Santa Sé, ou por se encontrarem dispostas a concluir com espirito de mutua confiança, nas materias que interessam á Igreja e ao Estado, convenios adaptados ás novas condições dos tempos.

Pelo contrario, podemos afirmar, com toda a certeza, que os mesmos Estados alcançaram notaveis vantagens destes confiados accôrdos com a Igreja; pois todos sabem que não ha dique mais poderoso que a Igreja para se opôr ao alastramento da desordem social e que ella, sendo educadora excelsa dos povos, soube sempre unir, em fecundo accôrdo, o principio da legitima liberdade com o da autoridade, as exigencias da justiça com o bem da paz.

NOBRE ATTITUDE DO EPISCOPADO, DO CLERO E DO POVO CATHOLICO

Nada disto ignorava o Governo da nova Republica Hespanhola, pois estava bem inteirado das boas disposições, tanto Nossas como do Episcopado Hespanhol, para secundar a manutenção da ordem e da tranquillidade social.

E commoço e com o Episcopado estavam de accôrdo, não só o clero, tanto secular como regular, mas tambem os catholicos seculares, ou seja, a grande maioria do povo hespanhol, o qual, não obstante as opiniões pessoas, não obstante as provocações e vexames dos inimigos da Igreja, tem permanecido alheios a actos de violencia e represalia, mantendo-se em tranquillidade sujeição ao Poder constituido, sem dar lugar a desordens e muito menos a guerras civis.

A nenhuma outra causa, fora desta disciplina e sujeição, inspirada nos ensinamentos e no espirito catholico, se poderia, em verdade, attribuir, com maior direito, quanto se tem podido conservar aquella paz e tranquillidade publicas, que as turbulencias dos partidos e as paixões dos revolucionarios se esforçam por perturbar, empurrando a Nação para o abysmo da anarchia.

Por isso Nos causou profunda estranheza e vivo pesar o saber que alguns, como para justificar os iniquos procedimentos contra a Igreja, hajam aduzido publicamente como razão a necessidade de defender a nova Republica.

Tão evidente apparece, pelo referido, a inconsistencia do motivo aduzido, que dá direito a

atribuir a perseguição movida contra a Igreja em Hespanha, mais que a incompreensão da fé catholica e das suas beneficas instituições, ao odio que "contra o Senhor e contra o seu Christo" fomentam seitas subversivas de toda a ordem religiosa e social, como por desgraça vemos que succede no Mexico e na Russia.

O LAICISMO DO ESTADO

Voltando, porém, á deploravel lei referente ás Confissões e Congregações religiosas, temos visto, com amargura de coração, que nella, logo desde principio, se declara abertamente que o Estado não tem religião official, reafirmando, assim, aquella separação do Estado e da Igreja que, desgraçadamente, havia sido sancionada na nova Constituição hespanhola.

Não nos detemos, agora, a repetir aqui quão gravissimo é o erro de afirmar que é licita e boa a separação em si mesma, especialmente numa Nação que é catholica na sua quasi totalidade. Para quem a penetra a fundo, a separação não é mais que uma funesta consequencia (como tantas vezes temos declarado, especialmente na enciclica "Quas primas") do laicismo, ou seja da apostasia da sociedade moderna, que pretende afastar-se de Deus e da Igreja.

Mas, se para qualquer povo é, sobre impia, absurda a pretensão de querer excluir Deus da vida publica, Criador e Governador da mesma sociedade, de um modo particular repugna tal exclusão de Deus e da Igreja da vida da Nação Hespanhola, na qual a Igreja teve, sempre e mercidamente, a parte mais importante e mais beneficente activa, nas leis e nas escolas e em todas as demais instituições particulares e publicas.

Pois se tal atentado redonda em danno irreparavel da consciencia christã do pais, especialmente da juventude, a qual se pretende educar sem religião, e da familia, profanada nos seus mais sagrados principios, não é menor o danno que recai sobre a mesma autoridade civil, a qual, perdido o apoio que a recommenda e a sustem na consciencia dos povos, isto é, faltando a persuasão de serem divinas a sua origem, a sua independencia, a sua sanção, chega a perder, junto com a sua maior força de obrigação, o mais alto titulo de acatamento e respeito.

Que esses danos se seguem inevitavelmente ao regime de separação o atestam não poucas daquellas mesmas nações que, depois de o terem introduzido na

sua legislação, comprehenderam bem depressa, a necessidade de remediarem o erro, ou modificando ao menos na sua interpretação e applicação, as leis perseguidoras da Igreja, ou procurando chegar, apesar da separação, a uma pacifica coexistencia e cooperação com a Igreja.

Ao contrario, os novos legisladores hespanhoes, não cuidando destas lições da historia, adoptaram uma forma de separação hostile á fé professada pela maioria dos cidadãos, separação tanto mais penosa e injusta quanto se decreta em nome da liberdade e se faz chegar até á negação do direito comum e daquella mesma liberdade que se promette. Desse modo, quis-se sujeitar a Igreja e os seus ministros a medidas de excepção que tendem a coloca-la á mercê do poder civil.

MEDIDAS DE EXCEPCÃO

Com effeito, em virtude da Constituição e das leis posteriormente publicadas, emquanto todas as opiniões, ainda as mais erroneas, têm amplo campo para se manifestarem, só a Religião Catholica, religião da quasi totalidade dos cidadãos, vê que a vigiam odiosamente no ensino, e que se põem entraves ás escolas e outras instituições suas, tão beneméritas da sciencia e cultura hespanholas.

O proprio exercicio do culto catholico, até nas suas mais essenciais e tradicionais manifestações, não está isento de peias, como igualmente a assistencia religiosa nos Institutos dependentes do Estado, as procissões religiosas para as quais é requerida "autorização especial governativa em cada caso", e a propria administração dos Sacramentos aos moribundos e os funerais dos defuntos.

Mais manifesta é ainda a contradicção pelo que respeita á propriedade. A Constituição reconhece a todos os cidadãos a legitima faculdade de possuir e, como é proprio de todas as legislações de paises civilizados, garante e tutela o exercicio de tão importante direito derivado da propria natureza. Pois até neste ponto se quis criar uma excepção, em prejuizo da Igreja Catholica, despojando-a, com patente injustiça, de todos os seus bens. Não se tomou em consideração a vontade dos doadores, não se teve em conta o fim espiritual e santo a que estavam destinados esses bens, nem se quis respeitar por qualquer modo direitos antiquissimos e fundados sobre indiscutiveis titulos juridicos.

(Continúa)



ALMA DE ARTISTA

Versão por POMBA DO CARMELO



OM passo cadenciado e vagaroso percorria Christina as sinuosas e sombreadas alamedas do parque, lá andando, sonhadora por entre flores e selvas, aspirando com delicia o perfumado zephiro e enlevando-se na contemplação do deslumbrante espectáculo da natureza em pleno esplendor primavera-veril. Caminhava embriagada não só pela alegria que resumbrava do ambiente que a cercava, como pela satisfação íntima que sentia.

Uma doce esperança illuminava sua alma e a enchia de gozo: a esperança de que naquelle mesmo dia veria realizado o ardente anhelado de toda sua vida, o sonho mais caro de sua alma. A gloria vinha beijal-a na fronte e aureolal-a com suas scintillações! E isso aos vinte annos! Vinte annos! A idade dos grandiosos enthusiasmos, dos sonhos e da felicidade!...

Dalli a poucas horas, Christina, essa joven, essa menina, como a chamavam na intimidade, conheceria a violenta emoção de ouvir os applausos tributados a seu merito; receberia as entusiasticas felicitações e as homenagens de um selecto auditorio; veria chegar até sua pessoa, desfazendo-se em frases laudatorias, o famoso Varden, o maestro cuja approvação havia de consagrar o talento artistico da joven violinista.

Ah! Christina não abrigava acerca disto a menor duvida; elle tambem como tantos outros ficaria commovido pela magia do seu prodigioso arco. Tantas vezes vira lagrimas nos olhos dos que a ouviam! Poderia portanto manter-se calma e serena pois estava certa do triumpho; os accordes e trinados, succeder-se-iam harmoniosos e crystallinos; ora graves, ora doces; sempre cheias de sentimento, soariam vibrantes as notas, fieis interpretes dos transportes de sua alma de artista. O violino, instrumento sublime, ia ganhar-lhe o premio que merecia o seu incansa-

vel e assiduo estudo de muitos annos.

Christina voltou-se uns instantes para o castello e seu olhar se fixou complacente nas janellas do aristocratico salão onde ia se realizar o concerto. Os convidados já estariam lá, e entre elles devia estar Varden, esperando o momento de ouvir a joven artista de quem já lhe haviam fallado e por quem havia deixado suas commodidades, cousa que muito raramente acontecia.

A joven deu alguns passos para voltar ao castello, mas como não chegara a hora marcada para sua apresentação e querendo estar mais um pouco ao ar livre continuou seu passeio.

Uma estrada larga, tortuosa e escarpada a conduzio a uma especie de promontorio em cujo ponto mais alto se erigia uma linda casinha rodeada de flores era a residencia do jardineiro.

Levada pela curiosidade, deu uma volta junto da casa e achou-se derepente diante de uma janella aberta, pela qual se via meio occulta pelos grandes geranios vermelhos que cresciam em volta, o rosto de uma adolescente.

Os olhares das duas jovens encontraram-se. O de Christina notou com infinita piedade o rosto pallido, os grandes olhos sombreados por negras olheiras, a formosa cabelleira dourada, e o corpo emmagrecido da doentinha.

O olhar desta se dirigio com ingenua admiração para a bella forasteira de perfil de camafeu e de andar firme e decidido.

Para fallar alguma cousa, Christina, com aquelle feiticeiro sorriso que lhe attrahia todos os corações, disse á enferma:

— Que formoso dia não é verdade?

Por unica resposta ouviu-se um timido e quasi inintelligivel:

— E' verdade, senhorita.

— E você é um ser privilegiado pois póde gozar deste puro ambiente tanto quanto queira, e por todo o tempo que quizer.

— Todo o tempo que eu quizer!...

O pallido rosto da menina expressou uma indizivel angustia. Prorompeu logo em um riso breve, entrecortado, que mais parecia um soluço.

— Todo o tempo que eu quizer!..., repetio. Oh! senhorita, que ironia!...

Suas mãos se uniram e sua cabeça, com um momo de creança enferma, se reclinou no almofadão, no qual suas debeis espaldas pareciam como que incrustadas.

Ante a muda interrogação da recém chegada, a jovensinha adjuntou com aspereza:

— Não comprehende senhorita? Não vê que sou uma pobre enferma incuravel? Não vê que me restam poucos dias de vida?

Tomou algum alento e adjuntou:

— Em breve estarei morta!...

Oh! quanta tristeza, quanto desconsolo encerrava esta exclamação!

Christina inclinou-se para a desditosa menina e sua mão acariciadora pousou sobre os cachos de sua dourada cabelleira.

— Pobre creança... disse.

E a mão compassiva desce até aos olhos e procura enxugar os vestigios humidos das lagrimas.

Então a enferma impulsionada por subita sympathia relata o seu passado, um breve passado que vai ser inexoravelmente cortado pelo presente; explica sua existencia de condemnada a morte por fatalidade.

— Não conheci mais que uma alegria em minha triste vida, ajuntou. Nossa boa senhora, a marqueza de S. Romão, mandou dar-me lições de violino. Si soubesse os momentos felizes de que lhe sou devedora! Oh que ventura poder traduzir e expressar os sentimentos mais intimos da alma na linguagem mysteriosa da musica!...

— Eu tambem me dedico á musica, disse Christina profundamente emocionada.

— E que instrumento toca?

— Tambem o violino.

— O violino! exclamou a enferma levantando-se e com o rosto radiante de alegria! Seria por acaso a senhora a grande violinista que todas as pessoas amigas da marquezia vieram para ouvir?

Christina fez um gesto affirmativo.

— E' a senhora?... Oh! meu Deus, si eu me atrevesse...

— Pois atreva-se... Eu a escuto.

— Pois bem... Eu desejaria... seria para mim um grande prazer ouvir-a... Escutar ainda uma ultima vez a voz de meu unico amigo, tocado pela senhorita.

— Com muito prazer.

Christina entra na casinha, e de pé junto a cadeira onde repousa a infeliz enferma, preludia uma composição, enquanto duas pupillas ardentes contemplam-na com arroubamento e acompanham todos os seus movimentos.

No profundo silencio d'aquelle recanto do parque, no esplendoroso entardecer daquelle formoso dia, se elevam sublimes melodias que celebram a alegria da primavera... a bella sumptuosidade da natureza adornada com suas melhores galas... a luz resplandecente em que se banham todos os objectos... Depois as notas tremem como as folhas dos alamos que lá em baixo á beira d'agua, palpitam como as rosas ao receberem o osculo da brisa, e estremezem como as almas daquelles que a dita embriaga.

As vezes, uma nota mais viva que as demais resoa alegremente; outras vezes, ao contrario, as notas tristes soluçam e gemem, e pouco a pouco só estas se fazem ouvir.

Christina deixando-se arrastar por sua natureza impressionavel e exprimindo os sentimentos que transbordava de seu coração, converte o canto em um poema de dôr traduzindo o que aquella loura adolescente, que a ouve extasiada, deve ter padecido desde o dia em que advinhou sua triste sina.

Calou-se o violino depois de ter lançado o derradeiro soluço.

Christina inclinando-se para a enferma em attitude maternal, recebe com prazer as demonstrações que aquella lhe tributa.

— Graças!... Graças... Tocou divinamente.

Christina jamais olvidaria a expressão daquelle rosto extasiado.

De repente ambas as jovens se voltam sobresaltadas. A porta abrira-se bruscamente e a marquezia de São Romão entrára na salinha dizendo com voz alterada pelo assombro e pelo desgosto:

— Você perdeu a cabeça,

Christina! Ha duas horas que a procuramos por toda parte! Terminou-se o concerto e o maestro Varden retirou-se como uma furia.

Varden havia partido! E desgostoso!

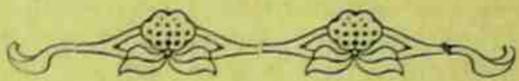
Adeos triumpho que tinha como seguro!

Apresentar-se-ia uma outra occasião como aquella?

Christina não sentiu nenhuma pena com isso! O pezar que poderia experimentar com a perda de todas as suas illusões e esperanças se desvanecia com a immensa satisfação que lhe causava o haver proporcionado uns instantes de gozo aquella pobre menina quasi moribunda.

E é com tranquillidade perfeita que responde a attribulada marquezia:

— Varden!... E' verdade!... Eu o havia esquecido!...



Fiorétto

— Trago-te uma rosa linda! Pois não é linda, mamá?... Vem toda molhada ainda do orvalho desta manhã!

E o botão? como é galante o botão que a rosa tem!... Muito escondido o tratante, aqui nas folhas da mãe!

Olha, vê? Todo corado, só porque lhe pus a hião!... eu acho muito engraçado este pequeno botão!...

— Pois muito bem, minha filha dá-me a mim somente a flôr. Espera, eu faço a partilha... Mas tu choras, meu amor?!

— Mamá, não cortes. O que ha de ser do filho sem a mãe?...

— E ella sem elle... é verdade... Filha, filha, dizes bem.

E chora, e beija a criança, e une-a muito, muito a si... Ella então solta-lhe a trança e cobre-se toda ali.

Depois por entre uns risitos, especie de pipilar, que lembrava os passaritos quando os pais voltam do ar,

Diz, e ainda lacrimosa, riu-se a mãe a ouvi-la, então;

— Mamá, tu fazes de rosa e eu cá estou como botão.

De Fernando Caldeira.



A primeira e mais moderna "rotativa" da Europa estará dentro em pouco ao serviço de "El Debate", o grande jornal catholico de Madrid

60.000 EXEMPLARES, DE 48 PAGINAS CADA UM, EM UMA HORA

A extraordinaria expansão que a hora de perseguição da igreja em Espanha tem criado ao grande órgão catholico de Madrid, "El Debate", já não é compativel com as possibilidades da sua actual rotativa, uma das melhores do pais.

Resolveu, por isso, a Empresa daquelle nosso querido e brilhante colega adquirir uma nova maquina que lhe permite acompanhar a marcha ascencional do progresso do jornal. Encomendada na America a nova rotativa "Walter Scott", ella estará ao serviço de "El Debate" dentro de pouco tempo.

Permittirá ella, a melhor da Europa e a mais moderna, uma tiragem de 60.000 exemplares de 48 paginas cada um, por hora.

E' muitissimo. Mas tais são as exigencias dum grandé jornal catholico num pais de maioria catholica, que o Poder persegue tiranicamente, nas suas crenças e liberdades mais sagradas. O custo, necessariamente avultado, da nova rotativa de "El Debate", será coberto por uma emissão de obrigações, a que está acorrendo entusiasticamente a Espanha catholica toda.

Que o facto, entretanto, sirva de lição aos catholicos brasileiros, cuja imprensa, fidelissima, continua a soffrer as dolorosas consequencias duma apathia que ainda se atreve a mascarar-se com a queixa de que os nossos jornaes catholicos não satisfazem. Esquecem-se de que com tal evasiva desculpam a sua indifferença de que os bons jornaes se fazem com dois elementos indispensaveis: boa vontade e bom dinheiro. O segundo hão de ser os catholicos que o darão no dia em que se convencerem de que Deus, podendo de certo fazer milagres, não opera em geral senão pelas causas segundas; neste caso a diligencia, o fervor, a dedicação, o sacrificio, se fôr caso disso, dos catholicos.



O SOCIALISMO E A PASTILHA

O pobre de Nhô Mané andava desanimado com a doença de Nha Belarmina.

— Minha Nossa Senhora da Capella, não hai remedio que tire este saluço, e cabe este catarrao do peito e dê um geito nessa malvada febre de Nha Balarmina!

— Tenha paciência, Nhô Mané, nois caréce soffre!... murmura toda cheia de resignação a pobre velhinha lá do quarto.

Nhô Mané tomou o chapeo de palha, cuspiu de lado, tirou uma braza do fogão e accendeu o cachimbinho de barro.

— O'ie, Nha Balarmina, aqui só o Dotô depois de Deus e eu já te trago já o mérco, volto já, já...

Duas horas depois o automovel do Galeno fonfonava á porta do velho casebre de pau a pique e reboque de barro preto.

— Entre, seu Dotô. A Balarmina tá lá no quarto com um febrão que até o zóio della tá allumiando que nem zóio de gato no iscuro. Tá ca cara vermêia memo qui pintasse de aruncum. A muié mór de que inté tá assano de febre...

O doutor auscultou a enferma.

— Veja, seu Dotô, que catarrao tá miando no peito de Nha Balarmina feito ninhada de gatinho novo...

— Cremos Padre, Nho Mané, fique quêto, o Dotô nem não pode iscuitá a gente...

Resmungou impertinente e nervosa a velha.

Applicado o thermometro a febre accusou 40 graus. Pulso agitado.

Diagnostic: Uma grippe forte e pequenas complicações de nomes difficeis quasi ineffaveis.

Traçada sobre os joelhos nervosamente, foi a receita entregue a Nhô Mané.

— Vá logo á pharmacia e traga isto. Ella tomará duas vezes ao dia e á noite, cada vez, uma pastilha.

— Como é mêmô, seu Dotô?

— Pastilha, pastilha, ouviu?

— Sim, sinhô. Tá dereito.

E o esculapio se foi.

O'ie, Nha Balarmina, agora vô chamá Nha Donaria, ella

fica cum mecê e eu vô buscá neste baque a tal de pastilia.

— Vá cum Deus, Nhô Mané.

.....

Na estrada poeirenta, com um sol a pino, ia o caboclo a coçar a cabeça e a matutar.

— Perdi o papé do Dotô. E agora o nome do remedio?... A mode que era bastilia... Não... Será marcilia... garcilia... Hóme! seja o que fô! O pharmacêbo é dotô tambem. Ha de sabê!

E o caboclo philosopho accendeu o pito, chupou, chupou uma fumacinha e seguio.

Chega á pharmacia.

— Eu vim buscá uma coisa aqui. Perdi o papé do Dotô. E' uma coisa que acaba em ilia e é bão pra catarro de peito e febrão.

O pharmaceutico riu-se. Chega um negociante visinho e dirige-se áquelle.

— Você não tem ahi para um recibo, uma estampilha...

Nhô Mané respirou alegre: ..

— E' isto mermo, é estampia... estampia, seu pharmacêbo!

— Pois estampilha não é aqui que se vende, meu amigo, é alli na collectoria, naquella casa vermelha da esquina.

— Deus lhe pague, seu Dotô, me desculpe! Vô lá já neste baque.

Na collectoria.

— O' moço, vancê tem estampia da boa ahi? Me dá umas treis ou quatro...

Depois de umas scenas comicas e das confusões, Nhô Mané comprou quatro estampilhas de recibo.

Voltou satisfeito á tardinha.

— Como vae Nha Balarmina, miorô?

— Quá!... Tá assano di febre e o catarrao tá pió...

— O'ie, muié de Deus, truxe uns papézinho com um grudinho allumiano atraiz, que é um porrete prá sua doença. E' a estampia... Tome, minha véia, é bão, até já lambi um pôco... é docinho!...

E Nha Balarmina começou a engulir a secco a estampilha.

— Hum!!! Tá meio docinho, mai grudô na guéla...

— Não tussa, Balarmina, beba um golinho de pinga pá disgrudá... bradou o velho e ministrou sem demora uma chicara boa de aguardente canninha do O'...

Olhos luzindo de febre, a tossir ha tantos dias, a Balarmina agora socegou, tonteada pelo effeito do alcóol. Dormiu bom somno. Suou a biças a noite toda.

No dia seguinte... sem febre, calma, sorridente.

— Como passô a noite, Nha Balarmina?

— Drumi, Nhô Mané, accordei neste baque e tô móiada de suor. Tô co corpo mai aliviado e a mode que o febrão já se foi! Num tenho dôr na cabeça mais, a tosse parô.

O caboclo arregalou os olhos.

— Veja, Nha Donaria, até nem o zóio della não alumeia mais cô febrão... Que bunitiza de remedio! qual: não ha como estampia. Oh! remedio do céu!

— Quando se fica doente, disse Nha Belarmina, a unica coisa depois de Deus, Nha Donaria, é estampia, só estampia! Tome estampia.

E o Nhô Mané vio que o problema therapeutico do seu casebre só tinha uma solução: a estampilha!...

.....

A questão social ahi anda agitada e gravissima. A sociedade é a grande enferma e os esculapios sociologos tentam cural-a. O Medico Divino fez o diagnostico seguro pela sua Egreja imortal:

— Falta de fé, cubiça de ricos, paganismo da burguezia, materialismo economico...

Remedio: Christianismo! christianismo!

Pobres e ricos precisam se impregnar de christianismo até a medula dos ossos.

Os estadistas orgulhosos e os sociologos materialistas perderam a receita ou a rasgaram com desdem.

E agora? As palavras homophonas geram confusões.

Socialismo...

Christianismo...

A ignorancia de Nhô Mané é

como a exploração do socialismo — confunde, baralha tudo...

Socialismo — Christianismo!
Em vez do remedio da pastilha milagrosa divina da solução moral e christã da questão social, os prariseus fanaticos deste materialismo economico que invade o mundo querem ministrar á grande enferma social a **estampilha do socialismo.**

E como porventura uma melhora apparente engana a phantasia dos ignorantes da philosophia da historia, ahí está o socialismo, o eterno Nhô Mané a gritar ao mundo inteiro: **socialismo! socialismo!**

Está resolvida a questão social!

Que o Brasil não seja Nha Belarmina!

E da estampilha comprada na collectoria russa — livrae-nos, Senhor!

P. Ascanio Brandão

Tudo perdido?

A julgar-se pelas apparencias, tem-se a impressão de que a humanidade vae navegando sobre um mar sereno, um mar de rosas.

Mas, tem-se logo a desillusão, ante a realidade, dura realidade das cousas.

Como todos sabem, acha-se reunida em Londres, a Conferencia Economica Mundial, com representação de quasi todas as nações civilizadas, empenhadas na descoberta de uma formula capaz de resolver o grave problema economico, que assoberba cada uma das nações que se fizeram representar no grande congresso mundial.

Ali, entre os principaes problemas economicos e commerciaes propostos e offerecidos ao estudo de technicos, cada qual empenhado em achar a solução mais razoavel e que melhor consulte os interesses do momento, figura uma proposta apresentada pela delegação do nosso paiz, visando a limitação da produção caféeira.

Pede o representante do Brasil que todos os principaes paizes productores de café façam parte do plano de redução da produção, não permittindo novas plantações, enquanto não se estabelecer o equilibrio entre a produção e o consumo, isso porque a sua produção actualmente excede de muito ás necessidades dos mercados.

Isso quanto ao café, apontado pelo nosso representante como sendo "um dos productos alimen-

ticios de maior consumo no mundo", nos termos da proposta.

Identica proposta, acompanhada de un projecto sobre a redução da produção do assucar por parte de todos os paizes productores desse artigo, faz o representante de Cuba, dizendo que o excesso de produção dessa mercadoria difficulta o seu commercio.

A mesma cousa com referencia ao trigo, assumpto que ficou para ser discutido opportunamente.

Com todo esse excesso de produção de generos de consumo universal, é geral a grita contra a carestia da vida, e nações ha, como a Argentina e a Inglaterra, que acabam de se manifestar francamente favoraveis á majoração dos preços actuaes das mercadorias, não lhes parecendo bastante o sacrificio e o soffrimento do povo, neste momento angustioso, por que atravessa o mundo.

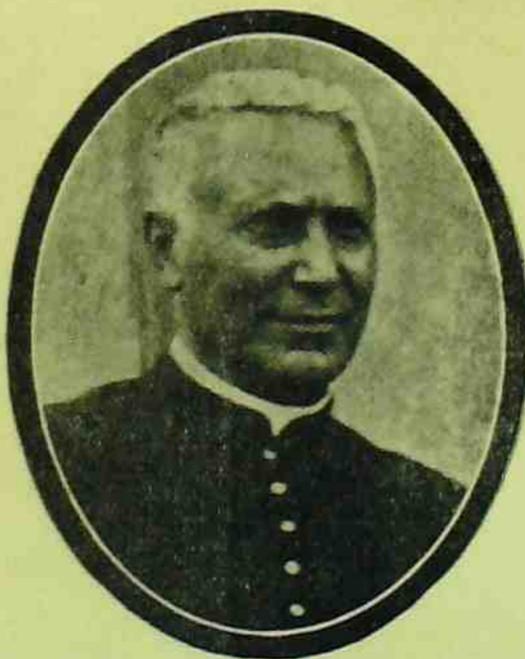
Assim sendo, é o caso de se dizer que está tudo perdido.

E estará mesmo, até que desapareça o egoismo das nações e até que os individuos, como as nações cuidem mais do interesse geral do que do interesse proprio.

Cornelio França

(Rio Claro)

Nossos defuntos



Rvmo. Padre Leonardo Gioielle

Depois de uma vida activa, inteiramente consagrada ao serviço do Senhor, falleceu, no dia 28 de Junho proximo passado, o Rvmo.

Pe. Leonardo Gioielle, vigario de Piracaia.

O extinto sacerdote, que era natural da Italia, porém residente no Brasil ha mais de 30 annos, iniciou sua vida apostolica como coadjutor em Santos e Bragança. Em 1912, por D. Duarte Leopoldo e Silva, foi nomeado vigario de Piracaia, onde permaneceu até ultimamente e deixou seu nome ligado a varios e importantes empreendimentos. Entre suas obras de benemerencia destaca-se a construção da casa parochial, indiscutivelmente o predio mais confortavel da cidade. A elle, tambem, deve Piracaia a erecção da igreja de S. Miguel, pequenina é verdade, mas edificada á custa de sacrificios, sacrificios não pequenos, de dinheiro e trabalho.

O Pe. Leonardo Gioielle era, realmente, um exemplo de trabalho, zelo e abnegação em pról de seus parochianos, cuja instrução religiosa cultivou sempre com muito carinho, com carinho, digamos assim, verdadeiramente paternal.

A qualquer momento, no frio e na chuva, acharam-no prompto a correr a chamado de enfermos.

O pranteado sacerdote foi, durante sua longa enfermidade, cercado de solicitude pelo carinho de amigos e parochianos e, particularmente, do Revmo. Pe. Luiz Gonzaga Peluso que lhe administrou os ultimos Sacramentos.

O seu enterro, realizado no dia seguinte, ás 4 horas da tarde, foi bastante concorrido. A elle compareceram todas as autoridades do lugar, numerosos amigos e, n'uma palavra, Piracaia em peso acompanhou os restos mortaes do seu inesquecivel parcho. No officio funebre celebrou o Revmo. Cgo. Francisco dos Santos, ex-vigario de Atibaia e actual reitor do Collegio S. Luiz, de Bragança.

Aos amaveis leitores pede-se uma fervorosa prece para o eterno descanso dessa alma.

Donativos para o Templo Votivo ao C. de Maria em Roma

SÃO PAULO

Sr. Luis França Junior .	13\$000
D. Antonia N. França ..	13\$000
D. Candida de C. Leite ..	2\$000
Sr. Luiz Nogueira França .	3\$000
Sr. Climerio de Oliveira Filho	30\$000
D. Celina Campos	2\$000
Collecta no Santuario ...	75\$000

(Continúa)

Biblioteca amena da "AVE MARIA" (33)

LAYETA

— Ora!... tu não tens voto nesta materia porque és parte interessada, papai, ninguém me atira tantas flores como tu.

— Porque ninguém tem tanta confiança contigo, mas não porque deixem de achar-te encantadora... bem claro te fala o espelho que não mente... bem que lhe parece assim a tanto mocinho sem substancia como pretende tua mão... deves estar cansada de todos...

— Não lhes faço caso, papai; as suas palavras parecem-se umas ás outras como gottas de agua... têm pouco juizo... escuto-os como quem ouve chover...

— E' o melhor que podes fazer, minha filha; dize-me, e que pensará delles o navarrito? como elle é tão serio e formal, pôde ser que lhe pareçam todos uns palhaços... caramba, é um bonito rapaz.

— Firmino diz que tem compaixão de mim quando me rodeiam e me importunam com seus insipidos louvores. E' realmente um moço de muito merito; sua modestia o faz luzir pouco e como não quer fazer nada que desdiga de seu character de seminarista proximo a cantar missa, não pôde ostentar todo seu engenho, mas descobri agora, papai, que canta de barytono com uma voz muito agradável e que toca magnificamente o piano...

— Ora!... tinha-o occulto?... caramba! pois é preciso fazel-o cantar e tocar.

— Não espere tal cousa! Negar-se-á a tudo, e não me parece delicado insistir; mas tenho feito intenção de compromettel-o a tocar commigo qualquer de minhas peças a quatro mãos, o primeiro dia que estivermos sós.

— Que diz de sua estada em Barcelona?

— Está contente, agradam-lhe muito esta cidade, seu clima, seus costumes; mas tem muitas saudades do seminario, e sobre tudo de sua mãe, a quem ama entranhavelmente e a quem escreve cartas muito compridas.

— Vale muito aquella mulher, é um talento, caramba! Sabe mais que Merlim, fala como um doutor que fale bem, se entende; porque tu e eu conhecemos doutores que valeria mais que não abrissem a bocca porque dizem cada despropósito... Era mui linda desde criança, ainda que não tanto como tua mãe. Tratei-a depois quando voltou da Havana, e pude apreciar o muito que vale... Caminho seria uma joia si não

tivesse tanto fanatismo... E depois casada com aquelle carlistão!...

— Labastida carlista? pois eu julgava que fosse liberal.

— Não, minha filha, carlista enragé; por isso, surprehendeu-me tanto que procurasse apartar da carreira ecclesiastica a Firmino; ainda que agora que conheço o rapaz me explico tudo perfeitamente. Caramba! um moço tão aproveitado, que tem tão brilhantes qualidades, que ha de herdar uma grande fortuna, deve ficar no mundo para casar-se e alegrar a velhice de seus paes fazendo-os avós... Si fosse algum bobo, mas Firmino é um lindo rapaz, caramba!

E ao repetir sua frase favorita, Salafranca esfregava as mãos com satisfação, olhando com toda attenção para sua filha.

Um alegre raio de sol do inverno banhava o jardim de calor e claridade, e o pae e a filha decidiram aproveitá-lo, passeando um pouco pelas ruas cobertas de finissima areia.

— Papai, sabes que és injusto ao dizes que si Firmino fosse tonto poderiam deixal-o seguir a carreira ecclesiastica? Ha sacerdotes muito illustrados.

— Seja embora, Layeta; mas neste caso concreto não tendo Labastida outro filho em seu lar, tendo dado já um á Igreja comprehendendo que queira guardar Firmino, que vale tanto. Por isso digo que si fosse um bobo... se explicaria que não lhe doesse a cousa... caramba! será mui santo, mas deve ser mui triste ficar sem filhos porque lhe passe pela idéa seguir a carreira ecclesiastica... não teria eu valor para tanto, minha filha.

— Caminho favorece as aspirações de Firmino?

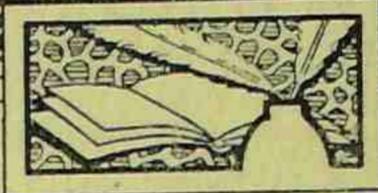
— Como não, si ella é uma beata!... ella sacrifica tudo á idéa religiosa... apesar de ter um entendimento tão claro, deixou-se dominar pelos curas, que tudo põem a perder.

— Jesus! papai, que inimigo dos clergos te encontro esta tarde! que te fizeram os pobres padres para esses ataques?

— Sim, não odeio os padres, não; são bons até certo ponto e necessarios, sim, senhor, mas intromettidos e ladinos como elles sós... Que fiquem lá na sua igreja prégando, rezando ou ensinando a doutrina, caramba!... mas que não se mettam em vidas alheias e em governar as familias por meio do confissionario... eu dou-lhes de boa vontade o que me pedem para suas necessidades parochiaes, mas não gosto que me visitem... deante delles a gente está acanhada e não se sabe de que falar, caramba!...

(Continúa)

NOTAS E NOTÍCIAS



BRASIL

Constituiu verdadeiro successo universitario a conferencia que o professor André Dreyfus, da Faculdade de Medicina de São Paulo, realisou na Escola Polytechnica da capital federal sobre a "Distinção precoce entre o soma e o germen e não transmissão hereditaria dos caracteres adquiridos".

Apesar do titulo especializado da conferencia, o salão nobre da Escola Polytechnica foi occupado por um publico numerosissimo, entre o qual se destacavam elementos da Academia de Sciencias e professores dos institutos universitarios, bem como grande numero de senhoras, o que veiu demonstrar o grande interesse dos cariocas pela palavra dos professores paulistas.

— Realizou-se em Belo Horizonte, com a presença do dr. Arlindo Assis, "leader" do movimento scientifico humanitario que preoccupa os especialistas em clinica de crianças, e que veiu a Minas especialmente para esse fim, a installação do Dispensario "Calmette", no qual se fará, gratuitamente, a vacinação anti-tuberculosa pelo processo "Bog". O acto inaugural revestiu-se de solennidade, a elle comparecendo os representantes do governo, professores da Universidade, médicos, estudantes e muitas pessoas. Usaram da palavra os srs. Navantino Alves, director do Hospital para Crianças, e Arlindo Assis.

Foram já vacinadas e registradas tres crianças.

— O maestro Burle Max fará brevemente a apresentação da fantasia do hymno nacional, que compoz para orchestra, na qual procurou obter, para o repertorio symphonico, o equivalente das variações que Gottschalk escreveu para piano.

O trabalho do maestro Burle Max, composto durante a sua permanencia em Berlim no começo do anno corrente, foi alli executado com grande successo.

— Realisou-se em Caracas a entrega da bandeira nacional á "Escola Estados Unidos do Brazil", daquella capital, enviada pelo governo brasileiro por intermedio da nossa legação. Assistiu á solennidade o ministro da Educação Publica que fez um discurso allusivo ao acto, sendo respondido

pelo dr. Moniz de Aragão, ministro do Brasil. Este entregou tambem aos melhores alumnos medallas de ouro.

— Esteve reunida a commissão nomeada pelo ministro do Trabalho para elaboração do regulamento do trabalho agricola.

Ficou combinado que o sr. Clodoveu de Oliveira apresentaria um esboço de regulamento, que já tem em preparo e que, concluido, será submettido ao pronunciamiento dos demais membros da commissão.

— Parecem quasi ultimadas as conversações relativas a realisação, em Curityba, de uma exposição-feira de productos industriaes e agricolas. Fala-se mesmo na possibilidade dos Estados de S. Paulo e do Rio Grande do Sul participarem desse certame.

— O ministro da Marinha, attendendo á sollicitação do seu collega na pasta da Educação, designou o primeiro-tenente medico Alcides Nogueira da Silva para representar o Brasil no congresso annual da Liga Homeopathica Internacional, a realisar-se em Madrid por todo este mez.

VATICANO

O Santo Padre deixou o dia 30 de manhã o Vaticano e dirigiu-se, precedido da guarda pontificia, á basilica de São Paulo Extramuros, onde chegou ás 8 horas e meia.

Pio XI foi recebido, no 1.º andar, por monsenhor Borgognini, que lhe fez entrega da placa de prata, especialmente cunhada para o acto, com a effigie de Sua Santidade.

Desceu ás 10 horas e 45 minutos da Basilica de S. Paulo Extramuros e dirigiu-se ao apartamento da abbadia, onde recebeu o governador de Roma com quem se entreteve por espaço de 30 minutos.

Enorme multidão acclamou, no trajecto, o cortejo pontifical de que tomaram parte 17 cardeaes, membros, bispos e muitos outros prelados. Nas tribunas reservadas da Basilica viam-se o vice-chancellor do "Reich", sr. von Papen, o chefe do protocollo do palacio Chigi, conde Senni, o prefeito de Roma, sr. Montuori, o general Zuffi, membros da familia Pio XI,

representantes do corpo diplomatico e da nobreza italiana e muitas outras personalidades de destaque.

— Os padres salesianos encarregados da guarda das catacumbas de S. Calixto saudaram o Santo Padre na manhan desse dia. Os salesianos esperaram Pio XI, de frente da igreja, prestando-lhe significativa homenagem. S. S. agradeceu e deu a bençam aos manifestantes.

• A missa pontifical celebrada na basilica de S. Pedro fora dos muros terminou ás 12 horas e 30 minutos. Do altar da confissão o Summo Pontifice benzeu os fieis presentes. Um cardeal leu a formula italiana de indulgencias e formou-se depois um cortejo que atravessou a Basilica no meio de aclamações.

O Papa autographou o painel de mosaico, que representava a sua propria imagem, situado na parede interna da Basilica. Não foi dada a bençam aos fieis que se encontravam do lado de fóra do templo visto não haver nenhum balcão que o permitisse.

S. s. deixou a Basilica ás 13 horas e 15 minutos.

ITALIA

Foi approvedo o projecto de lei que institue o recenseamento periodico da Industria, do commercio e da agricultura italianas.

Esses recenseamentos — diz a exposição de motivos — que acompanha o projecto — constituem uma necessidade indispensavel para os Estados modernos e em particular para o Estado corporativo fascista. Permittem levantar um quadro completo dos varios sectores da economia nacional, da sua estrutura intima e das suas transformações causadas pelo tempo. Os recenseamentos ficarão a cargo do Instituto Central de Estatistica e serão executados cada decennio.

— O ministro da Agricultura estabeleceu, por decreto, que a partir de 17 dos fluentes, a porcentagem do trigo nacional na moagem será de 99 o/o em todo o reino.

— Foi descoberto em Chieti (Abruzzos), nas proximidades da necropole da cidade, um tumulo romano, em cujo interior havia uma lança de ferro e numerosos vasos de terracota.

HESPAÑHA

Nos círculos monarchicos hespanhoes de Pariz, assegura-se que o infante d. Juan, para mais facilmente cumprir os encargos que lhe acarreta a sua nova qualidade de herdeiro presumptivo da Corôa da Hespanha, pedirá novamente demissão da marinha de guerra inglesa, em que serve actualmente. Accrescenta-se que d. Juan irá estudar na Universidade de Louvain, onde já está matriculado seu irmão o infante d. Gonzalo.

Por sua vez o principe d. Affonso, conde de Covadonga, ex-principe das Asturias, chegaria brevemente a Pariz de onde partiria para Fontainebleau em visita á sua mãe, antes de seguir para Londres.

Diz-se mais, nos mesmos círculos, que o governo hespanhol acaba de autorizar a infanta Eulalia a retirar do Palacio Nacional de Madrid, ex-palacio Real, as joias que alli deixou quando da proclamação da Republica.

— Annuncia-se que o aviador Loriga tentará brevemente a ligação aerea Sevilha-Buenos Aires, a bordo de um avião de fraca potencia. O piloto hespanhol que já effectuou o reide Hespanha-Philippinas, passaria por Marrocos e pelo Rio de Janeiro, atravessando o Atlantico Sul, de Dakar a Natal.

PORTUGAL

O ministro do Commercio, Industria e Agricultura tem já concluidos dois decretos importantes, que publicará brevemente: o primeiro organisa a agricultura nacional e completa a legislação existente sobre a Federação Nacional dos Productores de Trigo e o segundo cria novo regimen para os cereaes e dispõe igualmente sobre o commercio do trigo nacional e estrangeiro, sua distribuição, preços, etc., regulamenta a industria da moagem e estabelece typos de farinha e de pão.

As linhas geraes desses decretos são as seguintes: todos os productores de trigo são reunidos numa grande organização syndical, com a adhesão de todos os centros de produção. Serão tambem criados armazens geraes. O credito agricola é ampliado, sobretudo sob a forma de "warrants", e uma caixa de credito será instalada o mais breve possível nos concelhos que não os possuam ainda.

Esse decreto dispõe, ainda, sobre a constituição de uma caixa de previdencia rural para os trabalhadores agricolas.

A Federação Nacional dos Productores de Trigo é autorizada a contrahir na caixa geral dos de-

positos, um emprestimo de 150 contos para facilitar a realização desses objectivos.

— A Camara Municipal de Porto, em reunião sob a presidencia do sr. Alfredo Magalhães, resolveu auxiliar moral e materialmente a fundação de creches de iniciativa particular.

Ficou ainda resolvido tratar-se o mais breve possível da installação de banheiros para crianças nas escolas primarias e nos bairros habitados por operarios.

A Camara tambem se occupou do problema do abastecimento de leite á população da cidade com todas as precauções da hygiene.

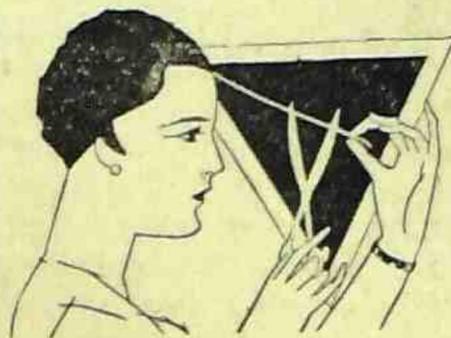
O que os Paes precisam saber PARA QUE SEUS FILHOS CRESCAM SADIOS E FORTES

Um grande e illustrado medico francez, especialista de molestias de crianças, escreveu, numa revista medica importante, o resultado de suas observações de longos annos sobre a vida e as molestias das crianças. Segundo esse scien-tista, abalisado, quasi todas as molestias da infancia têm como causa principal os vermes que se accumulam nos intestinos delicados das crianças. Assim, muitas vezes, os nossos pequeninos filhos dormem mal, têm o ventre crescido, são fracos e rachíticos, sofrem indigestões continuas, diarrhéas, vomitos, fastio, insomnia, nervosismo, etc. e isto tudo corre por conta dos terriveis parasitas intestinaes. Estes parasitas são terriveis, pois, que impedem o crescimento das crianças e produzem serios transtornos na sua saude.

O que não resta duvida, conclue o referido especialista, é que as crianças, depois de uma certa idade, precisam tomar um lombrigueiro apropriado que é muitas vezes, a sua propria salvação.

Mas, que se entende por um lombrigueiro apropriado? E' um lombrigueiro que não tenha dieta, que seja gostoso, e que dispense purgante, que não contenha oleo e que, principalmente, não irrite os intestinos delicados das crianças e que possa ser tomado em qualquer época do anno e sem assistencia do medico. O Licor de Cacau, vermifugo de Xavier, é bem o lombrigueiro das crianças, porque preenche todas as exigencias dos mais abalisados especialistas. As crianças que tomam o Licor de Cacau, vermifugo de Xavier, eliminam os vermes, crescem fortes e robustas; dormem e comem bem, não têm indigestões, e são o encanto do lar. E' dever dos paes dar a seus filhos esse lombrigueiro.

CABELLOS BRANCOS?!



SIGNAL DE VELHICE

A Loção Brilhante faz voltar a côr natural primitiva (castanha, loura, doirada ou negra) em pouco tempo. Não é tintura. Não mancha e não é suja. O seu uso é limpo, facil e agradável.

A Loção Brilhante é uma fórmula scientifica do grande botanico dr. Ground, cujo segredo custou 200 contos de réis.

A Loção Brilhante extingue as caspas, o prurido, a seborrhéa e todas as afecções parasitarias do cabello, assim como combate a calvicie, revitalizando as raizes capillares. Foi approvada pelo Departamento Nacional da Saude Publica e é recommendada pelos principais Institutos de Hygiene do estrangeiro.

Loção Brilhante

Harmoniuns

"KÖHLER"

4-6-10 e 13 Registros.

ARTIGO NOVO

RECEBEU

J. P. Oliveira Dias

Rua Marquez de Paranaguá "3"
Caixa 1772 S. PAULO

— Socorro! Socorro! Eu não sei nadar... gritava alguem que se afogava.

Oh! homem! — gritou-lhe um passante muito calmo — Eu tambem não sei nadar e não estou berrando assim como um louco.

*

— Porque não procura algum trabalho?

— Porque tenho medo.

— Medo de que?

— De encontral-o!

O LAR MODERNO E O NOSSO PLANO NOVO

Quando pensardes em construir VOSSA CASA PROPRIA, lembrai-vos que, as mais das vezes, não sereis bem compreendidos se vos limitaes a entregar ao vosso constructor a execução do plano e desenhos da fachada. Cada um tem a sua maneira de viver e, portanto, não basta, para vossa satisfação, que vos fabriquem uma casa; — é preciso que se saiba interpretar o vosso gosto e sentimento, para que O LAR PROPRIO TENHA UM CUNHO TODO PESSOAL.

A evolução social e outros factores impõe preceitos na arte de construir que só o architecto sabe comprehender e executar.

NOSSO PLANO NOVO nasceu da evolução citada e a sua finalidade maxima é attender aos que almejam possuir um LAR PROPRIO que sempre lhes evoque as suas alegrias intimas.

NOSSO PLANO NOVO não é sómente uma lucubração financeira; é uma organização baseada nas exigencias da vida moderna.

NOSSO PLANO NOVO serve áquelles que necessitam de auxilio financeiro, technico e artistico para construir UM LAR PROPRIO com todos os requisitos DE ECONOMIA, ARTE, SOLIDEZ E CONFORTO.

NOSSO PLANO NOVO offerece todas

as garantias e vantagens para a SOLUÇÃO DO PROBLEMA DA CASA PROPRIA:

- Construcção directa, sem intermediarios;
- Financiamento a longo prazo, á vontade do comprador;
- SEM COMMISSÃO DE ESPECIE ALGUMA;
- Não obedece a typos "Standard";
- O comprador só inicia o pagamento das mensalidades depois da entrega das chaves.

SE POSSUIS UM TERRENO OU ECONOMIAS PARA ADQUIRIL-O ESTAIS HABILITADO A CONSTRUIR A VOSSA CASA PROPRIA e, consequentemente, a economisar o dinheiro do aluguel que vindes pagando, de longa data, sem nada possuiredes. O capital invertido numa propriedade é e será sempre o mais seguro.

"Lar Brasileiro"

Associação de Credito Hypothecario

Rua do Ouvidor, 90-94 — RIO DE JANEIRO

Rua Boa Vista, 31 (Edificio Sul America)

SÃO PAULO

Quer V. Sa. Fortificar-se?

Use Vigonal que é o melhor fortificante para as pessoas anemicas, nervosas ou enfraquecidas.

O Vigonal fortifica o sangue, alimenta o cerebro, tonifica os nervos, abre o appetite, robustece o organismo.

Vigonal é 58 %* mais rico em substancias nutritivas que qualquer outro fortificante.

Alvim & Freitas

S. Paulo



Vigonal



AVIDA ESTA' NO SANGUE

SANGUE PURO : SAUDE FORÇA VIGOR

SYPHILIS

TONICO PODEROSO
O REI DOS
DEPURATIVOS

ELIXIR DE FUMARIA
COMPOSTO COM

Salsaparrilha, Caroba, cipó Summa e Velame iodurado

FERIDAS- FISTULAS- DORES NOS OSSOS- ECZEMAS- ESPINHAS- MANCHAS DA PELLE- EMPINGENS- ETC.

S. PAULO — Todas as drogarias. — RIO — Araujo Freitas.



De 600\$ a 3.000\$ por mez

Todos pódem ganhar, organizando nas horas vagas um pequeno negocio de representações no interior. GRATIS enviaremos a todos nosso folheto explicativo. Corte este annuncio e mande seu endereço a

PAN-AMERICANA (A. M.)

Caixa Postal, 259.

SÃO PAULO — BRASIL

Façam seus impressos na

Typographia da "Ave Maria"